

## COMO PODEMOS BRINCAR COM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

*Ursula Heymeyer*

O que é brincar? Brincar é algo que se aprende? Todas as crianças brincam?

Posso brincar explorando a mim, as minhas capacidades, explorando o meu parceiro.

Posso brincar explorando o meu ambiente, os objetos, a luz, os sons, as texturas, as vivências.

Posso brincar sentindo a alegria de mexer, pegar, fazer força, jogar, engatinhar, correr, pular, equilibrar, balançar.

Posso brincar achando o outro, e *rindo juntos* conseguiremos *compartilhar* nossas emoções, alegrias e tristezas também.

Quando participo do meio ambiente, vejo coisas, quando percebo o que acontece, entendo o que os outros fazem, brinco de 'fazer de conta'.

Mas, só posso brincar sobre o que aprendi, quando me sinto livre. Quando não há *cobrança*, quando me sinto seguro; seguro de mim e minhas capacidades, posso mostrar o que sei, brincando.

Mas preciso ter a certeza do outro e de sua *disponibilidade* de estar lá, me olhando, me ajudando, me atendendo quando o solicito, me consolando também.

Para fazer o que *quero*, o outro precisa me dar tempo para pensar o que quero fazer e como vou fazer, e poder realizar meu intento. Brincando descubro o prazer. Prazer, sinônimo de integrar os sentidos. O prazer de saber fazer as coisas e agir, dá-me sentir parte integrante do meio ambiente.

Se isto tudo significa brincar, então como a criança com paralisia cerebral (P.C.) pode brincar? A criança precisa se sentir à vontade, aceitar-se como é para poder gozar de uma situação. Estar segura fisicamente em posturas adequadas e agradáveis que permitam a interação é uma exigência para a criança com P.C.

Se a cadeira e a mesa se adaptam perfeitamente à criança, seja pela altura, largura, encosto, apoio dos pés, então ela conseguirá se mover com mais facilidade e terá mais êxito no seu desempenho. Se estiver sentada no chão, devemos achar posturas que darão liberdade de movimento.

O medo de cair é um medo arcaico no homem e a falta de equilíbrio nos deixa profundamente inseguros e medrosos.

Treinar o equilíbrio na 'tábua-barco', no *skate*, nos patins, na bicicleta pode ser uma brincadeira gostosa, mas para construir as coisas ou desenhar suas histórias, ela precisa também estar bem acomodada para conseguir realizar o que quer.

A adesão voluntária é uma característica do brincar. A criança deve ter a liberdade de escolher o material, a brincadeira e como esta deve se desenrolar.

Uma vez permitido que ela faça o que gosta, não precisamos ficar preocupados com as repetições, pois a criança treina uma mesma atividade até que ela se sinta dominando a situação para depois mudar para outra.

Ela brinca com o que conhece e com o que consegue realizar.

A escolha das brincadeiras dependerá de seus interesses.

As diferentes vivências vão influenciar o interesse e a maneira de brincar de cada criança.

Ela imita os afazeres e atitudes dos pais, as brincadeiras dos irmãos, aprende novas brincadeiras quando se encontra com outras crianças na escola, em festas ou em parques.

São as brincadeiras: de exploração (água, armário, redondeza); de 'faz de conta' (dar banho no nenê, andar de carro); de jogos sociais (de regras) (esconde-esconde, pega-pega, mico-preto); de jogos de construção (brincar de viajar, de escola, loja, casinha de bonecas).

As crianças gostam de construir e inventar novos mundos, de representar situações vividas.

Mas a criança com P.C. precisa de material adequado para conseguir o que quer. A areia e a terra oferecem uma superfície boa para fixar figuras. Velcro, barbante, fita Durex podem ajudar a fixar as coisas para que não caiam com algum movimento involuntário. As mãos e as pernas de um adulto também podem auxiliar a realizar o seu desejo.

Existem certos jogos que todas as crianças gostam: corre-cotia, esconde-esconde, jogos de bola, bater figurinhas.

Se a criança com P.C. os conhece, ela consegue integrar-se. Para as outras crianças não é tão importante se a criança com P.C. precisa ser carregada ou ajudada. Ela consegue integrar-se num grupo de crianças quando entende e aceita as regras do jogo, aguarda sua vez, sabe brigar e fazer as pazes; enfim, sabe brincar com os companheiros.

Através das brincadeiras com regras e de construção, ela vai cada vez mais compreender a realidade e ser capaz de agir no 'mundo socializado'.

Ela aprendeu de tal maneira a conhecer através das brincadeiras que é capaz de se relacionar e gostar de trabalhar. Evoluiu do eu para o nós, lida com seus sentimentos e os do outro: sabe receber e dar.

Brincar é gostoso.

"Quem quer brincar comigo põe o dedo aqui."

"E você, ajudaria a conseguir brincar?"